

EDITORIAL

Marcus Novaes
Rosana Baptistella

*“então pode-se apostar que o homem se
desvaneceria, como à beira do mar um rosto de
areia”*

(FOUCAULT, 1987, p. 502)

A Revista Linha Mestra 37 traz o dossiê o "O Cuidado de Si como Cuidado do Outro na Formação Docente, a partir do último Foucault", coorganizado pelos pesquisadores e professores Dr. Sílvio Gallo (FE-Unicamp), Dr. David Pereira (UTFPR), Dra. Gabriela Tebet (FE-Unicamp) e Dr. Marcelo Vicentin (USF).

Esse dossiê é constituído por um conjunto de textos ou práticas de escrita, disparados por um encontro em uma disciplina de pós-graduação, realizada em 2018 na Faculdade de Educação da Unicamp, denominada “Seminário Especial Concentrado – FE198A”.

Em uma palestra conferida em 2011, o professor Dr. Sílvio Gallo¹ aponta que as raízes do *cuidado de si* estariam ligadas a três períodos distintos da história da filosofia ocidental e essa prática, esse acontecimento na história do pensamento, teria sido tomados de diferentes formas. Em um momento platônico, cuidar de si era necessário para cuidar dos outros; já no cristianismo, o cuidado de si esteve voltado para uma possibilidade de salvação posterior da alma; e, por fim, houve um terceiro momento em que o cuidado de si passou a adquirir um fim em si mesmo, caracterizado pelo período helenístico e romano. Gallo (2011) também aponta que, segundo Foucault, é na modernidade que a relação entre a subjetividade e o pensamento, especialmente com Descartes, foi caracterizada por uma desespirtualização da filosofia, ou seja, a filosofia passou a centrar-se no conhecimento e não mais vinculada ao cultivo de si mesmo. A verdade passou a ser vista não mais como proveniente de uma relação do sujeito consigo mesmo, mas como objeto puramente racional, uma verdade inata.

O resgate de Foucault às diferentes formas do cuidado de si, em contraposição a uma verdade de uma natureza humana, expressa na modernidade, não quer dizer que se trate de uma busca para se aplicar esse conceito qual ele foi utilizado no período clássico. Retomar o cuidado de si, sem dúvida, em uma necessidade de se apontar saídas e linhas de fuga a ações políticas, a práticas que não deixem de olhar para o Outro sem que também apostem que uma subjetividade passe por um processo contínuo de esculpir-se a si mesmo como obra de arte.

Assim, os textos aqui reunidos buscam conectar filosofia e a educação, desde o cuidado de si, para repensar práticas e ações docentes, dobrar as linhas de conhecimento com subjetividades que se constituem neste processo, ter a coragem de dizer e criar o indizível e afirmar outras leituras desde diferentes lugares de luta.

A LM 37 também traz alguns textos do 21º COLE - Leituras Dissonantes, realizado entre os dias 10 e 13 de julho de 2018, realizado na Universidade Estadual de Campinas.

Desejamos-lhes uma ótima leitura!

¹ Palestra disponível em: <http://cameraweb.ccuec.unicamp.br/watch_video.php?v=7WM9WAN2G85K>. Último acesso em: 23/05/2019.